

COMO AUMENTAR A CRIMINALIDADE NO BRASIL [[PARA DIMINUIR](#)]

© <https://gauchazh.clicrbs.com.br/columnistas/david-coimbra/noticia/2018/09/a-proposta-de-bolsonaro-que-e-o-sonho-das-faccoes-criminosas-cjllknmlt005001mngguzk31.html>

SEGURANÇA PÚBLICA

A Proposta de Bolsonaro

A proposta de Bolsonaro que é o sonho das facções criminosas

Vamos examinar apenas a ideia, não o homem

David Coimbra

02/09/2018 - 22h08minAtualizada em 02/09/2018 - 22h09min

Tem de assistir. É importante que todos os brasileiros assistam. Todos, sem exagero. Porque, ao ver o filme, você descobrirá uma realidade oculta que afeta sua própria vida. O grande mérito de *Central* é detalhar o sistema interno de funcionamento dos presídios brasileiros. Menos as péssimas situações em que vivem os presos, o que é razoavelmente conhecido pela população, e mais como eles se relacionam – o tipo de sociedade que construíram, suas regras e, sobretudo, as consequências disso para o lado de fora da cadeia.

Fazendo um resumo grosseiro, o filme conta que os presos estabeleceram hierarquias nos presídios. O noviço faz sua entrada e logo tem de se submeter a uma facção e a seu líder, ou estará desprotegido, à mercê de agressões e abusos. Ele se torna empregado e devedor da facção, que tem braços no mundo exterior. Se não fizer tudo o que lhe é ordenado, não será o único a sofrer: sua família, que está em liberdade, também poderá ser atacada.

Assim, digamos que um jovem seja preso por porte de uma pequena quantidade de maconha, delito de vasta parcela dos 700 mil apenados do Brasil. Ele nunca roubou, nunca assaltou, nunca matou, nunca fez mal a ninguém. Mas, ao ingressar no presídio, terá de fazer tudo isso. Mesmo depois de ser solto, terá de pagar sua dívida com a facção que adotou, ou ele e seus familiares enfrentarão retaliações cruéis.

Ora, a sociedade organizada, quando pune um cidadão que infringiu a lei, tem três objetivos básicos: pretende fazer com que ele pare de cometer crimes, dar o exemplo para que outros não cometam e, se possível, regenerar o apenado. O **sistema prisional brasileiro** produz efeitos diametralmente contrários: o preso passa a cometer mais crimes e fortalece organizações criminosas.

Os presídios brasileiros, em geral, ao invés de funcionarem a favor da sociedade, funcionam contra ela.

Isso acontece porque o Estado não consegue tutelar os presos como deveria. Assim, quem assume essa tarefa são as facções criminosas. Quando um brasileiro é mandado para uma dessas cadeias, ele, na verdade, está sendo recrutado para o crime organizado. Isso significa que os criminosos deveriam ficar soltos? Que a polícia não deveria prendê-los?

Não.

Isso significa que os presídios deveriam ter espaço e condições dignas para um ser humano pagar sua dívida com a sociedade enfrentando, tão somente, as exigências da pena em si, o que já é bastante duro.

Faço toda essa digressão para analisar uma das ideias que **Bolsonaro** expressou em sua campanha presidencial. Ele disse o seguinte, na semana passada, **em visita ao Rio Grande do Sul**:

"Se o Brasil não tiver recursos para fazer novas penitenciárias, no que depender de mim, vamos encher aquele negócio lá. É igual coração de mãe: cabe mais um, vai, sem problema, ok? Não sei o que esses caras pensam, uma parte deles, quando sai, volta a cometer crimes. Parece que gostaram da convivência".

Quero examinar apenas a ideia de Bolsonaro, não o homem. Falar de Bolsonaro, hoje, é como falar de Lula: desperta uma polêmica inútil e não move ninguém de lugar algum.

Pois bem, vamos à ideia: **se Bolsonaro fizer o que diz, os problemas de segurança pública se agravarão no Brasil**. Na prática, o governo se tornará fornecedor de mão de obra para o crime organizado. As facções se fortalecerão ainda mais, os assaltos, sequestros e assassinatos se multiplicarão, e o cidadão que vive dentro da lei se tornará refém dos bandidos.

Os presídios brasileiros, hoje, são criadouros de criminosos. É preciso que se tornem criadouros de cidadãos. Propostas como a de Bolsonaro são o sonho das facções criminosas. E o pesadelo da sociedade. O nosso pesadelo.

Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge

Enviada em: quinta-feira, 6 de setembro de 2018 18:51

Para: David Coimbra

Cc: 'acir@senador.leg.br'; 'aacio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lobes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerracoelho@senador.leg.br'; 'fernando.collor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.camelli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'helojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capibenbe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josededeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorochoa@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'; 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br); Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br); Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br); Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br); Ver. Adeli Sell; Ver. Valter Nagelstein; Alessandra Fedeski; Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano; Eduardo Bueno; Francisco Marshall; Juremir Machado; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Leila Gisele Krüger; Luis Fernando Verissimo; Lya Luft; Marcela Donini (marcela.donini@zerohora.com.br); Martha Medeiros; Mateus Bandeira; Nilson Souza; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Pugina; Rosane de Oliveira

Assunto: COMO AUMENTAR A CRIMINALIDADE NO BRASIL - Coimbra: A Proposta de Bolsonaro

Prezado David Coimbra – c/c senadores, jornalistas e demais, parabéns pelo seu excelente, claro e construtivo artigo de ALERTA ao candidato e seus seguidores pois ele expõe, com clareza e inteligência, como está se cultivando o AUMENTO DA CRIMINALIDADE através de práticas estapafúrdias como a prisão

de meliantes menores tipo “ladrões de galinha”, pequenos traficantes,.. misturados com criminosos de alto grau de periculosidade, notadamente chefes superpoderosos de facções criminosas. Estes super-chefes que, irônica e tragicamente, continuam comandando a “organização” e ações criminosas de DENTRO DA PRISÃO, deveriam ser mantidos completamente isolados, talvez em ilhas distantes da costa (como já propusemos em algum *e-mail* “circular”).

Gostaria de acrescentar ao seu texto um ponto muito abordado pelo candidato Bolsonaro e que é extremamente NEFASTO para ser divulgado por uma pessoa que pretende nos liderar a todos os brasileiros. É o bordão - quase um mantra vista a “religiosidade” do tipo de defensores dessa candidatura Bolsonaro:

“BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO”

O quê se subentende dessa premissa bolsonárica? e quais as consequências?

Sem dúvida que está apoiando ou sugerindo, portanto incentivando, que bandido tem que levar bala assim que possível, aparentemente, sem considerar se é um mero suspeito ou até que já tenha se rendido, o que caracterizaria o crime desse mau agente da lei.

CONSEQUÊNCIAS: Essa “diretriz de serviço” estimula a ação ilegal de policiais que, mal preparados e sob esta orientação, irão primeiro bater (e até matar) para depois perguntar/interrogar. E ela já foi tão divulgada - mesmo antes de Bolsonaro ser candidato à presidência da República - que parece até já ter colhido frutos, muitos indesejáveis, pois segundo investigações da imprensa e manifestações de familiares de mortos em operações, rapazes sem nenhum passado criminoso foram “passados na bala” – coincidentemente sendo muitos negros ou mulatos (!!).

O mais grave é que a falta de protocolos rígidos de abordagem que visem proteger os meros suspeitos, de um lado, e os próprios policiais, por outro, e a continuar se atendendo esta “orientação” de “bandido bom é bandido morto”, a criminalidade vai aumentar muito e significativamente, mas é mais do lado da POLÍCIA pois com ações policialescas, sem controle e cada vez mais violentas, está posto o ovo e sendo gestado o ninho da serpente maior que são as MILÍCIAS. Estas começam com policiais violentos achacando os pequenos comerciantes e vão se organizando em estruturas criminosas rígidas e bem organizadas que, facilmente, se imiscuem e tem informações de dentro do aparato policial oficial, não ficando a dever nada às facções criminosas de narcotraficantes com as quais começam a guerrear e, conquistando terreno, vão espalhando suas áreas de domínio até se tornarem de muito difícil combate pois acabam se imiscuindo até na estrutura dos 3 poderes estatais, legislativo, executivo e judiciário.

Seria excelente se os candidatos a nos representar, desde o presidente até os vereadores, fossem melhor preparados e sem pretensões de se eternizar na política e que seu passado relevante bem como seus planos de ação – com informações fidedignas - fossem disponibilizados em um site como já propusemos e cujo *link* copio abaixo

junto com o de uma sugestão de reorganização da Administração Pública Brasileira para acabar com os *propinodutos* e dar ordem na administração pública. Não teríamos surpresas desagradáveis como as muitas que tivemos e estamos tendo (com muito sofrimentos e com sérios desentendimentos entre concidadãos).

Saudações democráticas e de bom senso

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

[Apêndice deste e-mail:](#)

PARA DIMINUIR A CRIMINALIDADE NO BRASIL

(I) CRIAÇÃO DO PORTAL DOS CANDIDATOS

http://mw.eco.br/zip/sug/POL_01_Portal.pdf

(II) REORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ~

http://mw.eco.br/zip/sug/ADM_03_Planej_Exec_Publ.pdf

Voltar para: [SITE](#) ou [SEGURANÇA NO BRASIL](#)